



**ANTE-PROJETO DA ESCOLA DE DEMONSTRAÇÃO DO CRPE DO RECIFE  
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

**ÍNDICE GERAL**

1. ESCOLA DE DEMONSTRAÇÃO DO CRPE DO RECIFE	
1.1. CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DA E.D.	1
1.2. NATUREZA DA E.D.	2
1.3. OBJETIVOS DA E.D.	3
1.4. RECURSOS	4
1.5. PESSOAL	5
1.6. SUPERVISÃO DA E.D., PELA DAM	5
2. CURRÍCULO	6
3. ATIVIDADES ESPECIAIS	
3.1. AUDITÓRIO	7
3.2. BIBLIOTECA	7
3.3. ATIVIDADES EXTRA-CLASSE	8
3.4. CÍRCULOS DE PAIS	8
4. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES, EM 1963	9
5. HORÁRIO ESCOLAR	9
6. ADMINISTRAÇÃO DA E.D.	9
7. HORÁRIO DO PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR	11
8. CURSO-SELEÇÃO	11
9. CURSO-TREINO	13
10. ESTÁGIOS	13
11. CURSOS DA DAM	14

### 1.1. CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE PLANEJAMENTO DA E.D.

No dia 2 de outubro de 1962, foi constituída, pela Divisão de aperfeiçoamento do Magistério do C.R.P.E. do Recife, uma Comissão, com o fim de estudar, analisar e debater os problemas pertinentes à estruturação e ao funcionamento da "Escola de Demonstração" do mesmo Centro.

Considerando as vantagens do trabalho em grupo e a experiência docente, sobretudo de direção e de cursos realizados, por parte das pessoas convidadas, a Comissão passou a ser integrada pelas seguintes pessoas:

Prof<sup>as</sup>. Maria Luíza de Melo, ex-bolsista do INEP, na Universidade de Indiana, em cursos de Administração Escolar, atualmente inspetora-orientadora da Secretaria de Educação e Cultura, com função de orientadora educacional no Grupo Escolar Clovis Beviláqua;

Prof<sup>as</sup>. Gélia Cavalcanti do Amaral, ex-bolsista do INEP, em dois cursos de Administração Escolar e atualmente dirigente da Escola de Aplicação anexa ao Instituto de Educação de Pernambuco;

Prof<sup>as</sup>. Raquel Correia de Crasto, Orientadora Educacional do Instituto de Educação de Pernambuco e diretora do Instituto Capibari-be;

Prof<sup>as</sup>. Marcionila Holanda Rand, ex-bolsista do INEP, na Universidade de Indiana, atualmente à disposição do C.R.P.E. do Recife; e

Prof<sup>as</sup>. Maria Graziela Peregrino e Janise Pinto Peres, respectivamente, Coordenadora e Assistente da Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do C.R.P.E. e relatoras deste Ante-Projeto.

A partir do dia 9 de outubro, houve um total de 10 reuniões, incluindo, nas duas primeiras, as visitas que constaram de uma demora da observação a todas as dependências da E.D., para fins de apreciação pedagógica dos permenores da construção e futura utilização das dependências. Na segunda dessas visitas, a Comissão contou com a presença do arquiteto da obra, Dr. Luiz Acieli, do INEP.

As reuniões, estritamente para estudo dos problemas da E.D., foram em número de oito, durando, em geral, de duas horas a três horas.

No dia 5 de dezembro, realizou-se a última reunião, com a leitura comentada da minuta do presente Ante-Projeto.

É obvio acrescentar que esse período de outubro a dezembro, além de ter contribuído para uma melhor aproximação e entrosamento dos membros da Comissão, serviu para o amadurecimento de opiniões e pontos-de-vista, com resultados práticos apreciáveis.

## 1.2. NATUREZA DA E.D.

A Escola de Demonstração, a partir de 1963, será um órgão de experiência didática, através de suas classes iniciais e de acordo com o tipo de ensino ministrado nas mesmas. Será um órgão de experiência, mas não no sentido de apresentar inovações didáticas, lançadas ao acaso. Pelo contrário: a estruturação da Escola de Demonstração está a exigir um criterioso programa didático, de tal categoria e profundidade, que possibilite uma experiência de melhor significação humana, no plano individual e social.

Uma Escola de Demonstração, como diz o nome, existe para demonstrar alguma coisa, inclusive a validade do que se quer demonstrar, com resultados a colher, não por fruto da casualidade, mas de uma verdadeira relação causal, derivada de procedimentos, processos e atitudes do seu magistério qualificado.

Nada mais desabonador para uma Escola de Demonstração do que a rotina sem afã de renovar e de melhorar os seus padrões. Perderia o nome, a qualidade e a função essencial de ser uma "Escola de Demonstração", para tornar-se uma escola comum, sem nada que a diferenciasse das demais, senão a excelência das instalações e de outros recursos técnicos e materiais.

Assim sendo, sem abstrair a realidade sócio-econômica e sócio-cultural da nossa cidade, do nosso estado e da nossa região, mas firmando-se nela mesma, para ser uma instituição com raízes, e não uma implantação "ad extra", a Escola de Demonstração tem uma função essencial a cumprir. Ela há de ser, nesta região do Nordeste, um órgão executor e, simultaneamente, estimulador de outras experiências didáticas, com o objetivo de promover uma educação condigna à pessoa humana, nas suas condições corporais e espirituais.

É, pois, com justificadas razões, que se pode falar no "espírito" da "Escola de Demonstração", sem que isso incorra em lirismo pedagógico.

A Escola de Demonstração pode dar-se uma significação própria, que não se confina apenas no aspecto material de seu prédio ou de seu funcionamento, com classes e programas em execução. Mas a sua significação principal é do "espírito" que informa toda a atividade pedagógica e didática, da mentalidade que vincula os seus membros numa comunidade, quanto possível, comunidade de pensamento, de ação e de vida autêntica.

### 1.3. OBJETIVOS DA E.D.

Da sua natureza, decorrem os seus objetivos próprios, que são, de modo mais preciso, imediatos e mediatos.

Os objetivos imediatos, na ordem da ação, confundem-se com a promoção humana dos alunos, através de suas experiências vitais de currículo. Poderíamos caracterizar esses objetivos pela própria experiência escolar, na persecução de uma aprendizagem ajustada à vida e aos seus valores essenciais.

Os objetivos mediatos, se bem que estreitamente unidos aos imediatos e até certo ponto decorrentes deles, numa simbiose educacional "sui generis", podem ser atingidos, quer considerando o pessoal discente, quer o pessoal docente, de que, ainda, não falamos. Todavia, numa Escola de Demonstração, parece-nos que este ponto é igualmente essencial.

A Escola de Demonstração atinge, em plenitude e em densidade psicológica, não só o aluno, que se promove como homem, racional e livre, mas o professor, que alcança, por meio de um aperfeiçoamento buscado e consentido, uma outra plenitude, a profissional, que se fundamenta na condição essencial de pessoa.

Eis porque, em linhas gerais, parece fácil traçar os objetivos de uma Escola de Demonstração, embora sabendo, por antecipação, que o "modus operandi" desses objetivos possa falhar, por motivos humanos.

Entretanto, cumpre aos educadores que ajam como se nada houvesse a lhes enterrar os processos e planos, a fim de que superem com otimismo realístico as dificuldades que se acumularem.

A própria condição de "demonstrabilidade", que emerge da natureza dessa Escola, exige dos seus professores e dos seus estagiários uma "decilidade de espírito" (sem que isto se confunda com submissão e conformismo estéril), que lhes permita trabalhar "como quem ensina e aprende", ao mesmo tempo, aprofundando as tarefas diárias em uma dimensão distinta: a demonstração.

Parece que a "demonstração", ao ser a característica dominante de uma Escola, seja pelo que insinua, seja pelo que oferece, tenta usurpar outras características. No entanto, como Escola e por-que Escola, é que poderá ser de "demonstração".

Assim, salvando o caráter de Escola, para que a Demonstração não usurpe (nem que seja por um mal-entendido), o valor e a função essencial de Escola, é preciso atentar para o que essa Escola é e oferece ao professorado, como órgão propulsor de novas experiências e de novas atitudes humanas para com as crianças.

#### 1.4. RECURSOS

Em vista das suas funções altamente qualificadas e diferenciadas, uma Escola de Demonstração, para alcançar os seus objetivos, precisa de uma série de recursos a lhe sustentarem a estrutura.

Evidentemente, e para facilitar a discriminação, podemos resumir os recursos em dois grupos:

- A. Materiais -
- a) Instalações do prédio e área do terreno
  - b) Serviços em funcionamento no prédio
  - c) Auxílios didáticos diversos
  - d) Patrimônio próprio ou garantia de manutenção.

- B. Pessoais -**
- a) Corpo docente qualificado
  - b) Administração qualificada em harmonia com o corpo docente
  - c) Clientela discente estável
  - d) Serviço adequado de auxiliares
  - e) Vinculação com a comunidade.

Em vista de ser a E.D. do CRPE uma entidade destinada a ter uma grande repercussão na educação primária do Nordeste - especialmente pela formação e aperfeiçoamento de professoras estagiárias - é de prever que o orçamento da E.D., em anexo, seja devidamente considerado em suas justas alegações.

Quanto aos outros itens de "pessoais", serão analisados em outros tópicos.

#### 1.5. PESSOAL

Nos tópicos seguintes, especialmente 7, 8 e 9, este assunto será explanado.

#### 1.6. SUPERVISÃO DA E.D. PELA D.A.M.

Entende-se esta supervisão não no sentido de uma fiscalização, mas de uma previsão, acompanhamento e co-avaliação das atividades docentes e discentes da Escola de Demonstração.

Por ser função específica da D.A.M., nos Centros Regionais onde funcionam Escolas de Demonstração, caberá de modo especial à Coordenadora da D.A.M. e à sua Assistente esta tarefa supervisora, no que concerne aos programas, métodos, atividades curriculares e extra-classe, estágios e cursos que se realizarem na Escola de Demonstração, ou por sua iniciativa, em outros locais, patrocinados pelo C.R.P.E.

Esta supervisão, todavia, deixa a critério da Diretora da E.D. a tarefa "ut sic" de direção, que lhe está afeta, sob sua responsabilidade direta, com os problemas conexos de pessoal e serviço da própria Escola.

A fim de efetivar um adequado entrosamento e eficiência do trabalho, a Coordenadora da D.A.M. e a Diretora da E.D. deverão manter entendimentos constantes, sobre os objetivos comuns a atingir, realizando-se, para isso, reuniões pedagógicas semanais, ou quando o exigirem as necessidades do serviço.

## 2. CURRÍCULO

Com a finalidade de proporcionar uma base maior de experiências e conhecimentos à criança e de aplicar a lei de Diretrizes e Bases, o nosso currículo será de seis anos e abrangerá as seguintes áreas: Língua, Matemática, Ciências Naturais, Estudos Sociais, Atividades Artísticas e Artesanais e Religião.

As Atividades Artesanais, propriamente ditas, só serão realizadas nas duas últimas séries.

Quanto aos programas das diversas matérias serão organizados de acordo com as necessidades e interesses da criança e do meio. Os programas serão, portanto, bastante flexíveis, porém, as professoras deverão ter uma certa preocupação em dar os assuntos sugeridos como o mínimo, pelo Estado, para cada série, a fim de que as crianças que saírem da Escola não sejam prejudicadas ao se matricularem em outras escolas. Esse ajustamento, aos programas do Estado, será feito de tal modo que não venha a prejudicar a qualidade do ensino.

Como até o momento, não há sexta série nas escolas do Estado, o programa da 5ª e 6ª séries abrangerá: Língua, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais e Iniciação Musical, seguindo, mais ou menos, os das duas primeiras séries ginasiais, dando-se ênfase aos assuntos de mais aplicação na vida diária dos alunos. Os programas de Atividades Artísticas e Artesanais e o de Religião serão mais amenos e mais flexíveis, por não serem matérias obrigatórias da primeira e segunda séries ginasiais.

A promoção será automática, dando-se especial atenção aos alunos que necessitarem de recuperação em qualquer uma das áreas. A recuperação será feita em horário especial, que não coincida com o trabalho de classe.

### 3. ATIVIDADES ESPECIAIS

#### 3.1. AUDITÓRIO

A utilização do Auditório dará ensejo a que as crianças, devidamente assistidas por suas professoras, tenham programas de recreação e de educação artística, com uma continuidade tal que lhes forme as atitudes. Não será uma utilização esporádica, mas permanente, de modo a propiciar uma verdadeira educação estética da criança.

Além desse objetivo, o Auditório terá uma função social de indiscutível relevância, ao se constituir em centro de reunião das famílias dos alunos, em festividades e outras atividades previstas no calendário escolar.

Dada a importância da localização e excelência das instalações desse Auditório, no bairro de Apipucos, prevê-se uma larga utilização do mesmo, na promoção de reuniões, conferências, seminários, concertos, atividades teatrais, etc.

A Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério está em vias de elaborar um Ante-Projeto de funcionamento do Auditório, com um regulamento próprio, de modo a limitar sua cessão eventual a outras entidades que o solicitarem, sem perturbar o ritmo normal dos programas do CRPE e da E.D.

#### 3.2. BIBLIOTECA

Este tópico será apenas citado, para lembrar a importância que, no futuro, desempenhará a Biblioteca do CRPE, com vistas à clientela da E.D., professorado e alunos, sem omitir a sua contribuição como centro cultural da comunidade de Apipucos.

Na E.D., como atribuição normal da professora, haverá o plano de instalação de uma pequena biblioteca ou "estante" em cada classe, para que as crianças se habituem à leitura e reflexão. Aliás, a disposição dos armários de classe é excelente, permitindo a sua imediata utilização como "estante" de livros, ao alcance das crianças.



### 3.3. ATIVIDADES EXTRA-CLASSE

Além das atividades citadas anteriormente, nos tópicos 3.1 e 3.2, haverá outros, como cooperativas, clubes de leitura, pe-  
lotão de saúde, etc. Esses assuntos serão estudados e debatidos por  
ocasião do Curso- Seleção e do Curso-Treino, em que a equipe a cons-  
tituir-se, para a E.D., traçará os planos concretos de ação.

Assim, deixando margem à flexibilidade, sem elaborar  
um roteiro de modo taxativo, julgamos que o assunto, como o de cur-  
rículo e outros citados neste Ante-Projeto, poderão ser objeto de  
estudos da equipe, no início do ano letivo de 1963.

### 3.4. CÍRCULOS DE PAIS

A Comissão de Planejamento, ouvida sobre este assunto,  
preferiu deixar também a fixação de um programa concreto de ativida-  
des a cargo da Diretora e do Corpo Docente da E.D.

Assim fazendo, a Comissão de Planejamento não se omi-  
tiu da tarefa, mas agiu no sentido de assegurar uma flexibilidade  
de funcionamento da E.D., estabelecendo, não obstante, critérios bá-  
sicos de uma estrutura escolar, de acôrde com os modernos recursos  
da psicologia educacional e da didática.

A necessidade de uma aproximação efetiva, e não apenas  
casual entre pais e professores está na pauta das nossas preocupa-  
ções, de professoras, conscientes das reformas e transformações por  
que passa a vida atual.

Assim sendo, impõe-se, como decorrência natural do  
"status" do professor no ambiente escolar, que a sua atuação não se  
limite à sala de aula. Antes, pelo caráter de ampliação de suas ati-  
vidades que a vida moderna vem exigindo, o professor toma consciên-  
cia de inúmeros problemas de conteúdo familiar, trazidos à classe  
pelas crianças. Daí a importância básica dos círculos de pais e pro-  
fessores.

#### 4. DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSES, EM 1963

No primeiro ano de funcionamento da Escola, haverá apenas três classes, cada uma com o máximo de 30 crianças, abrangendo as faixas de idade entre 6 e 8 anos. A classe do pre-primário (ou adaptação) corresponderá ao 3º período do jardim, para adaptar as crianças à Escola. As outras duas classes serão a 1ª série A e B, forte e fraca, de acordo com os resultados obtidos nos testes de maturidade e outros.

Nos anos seguintes, só serão matriculadas crianças para a classe de adaptação, efetivando-se o preenchimento gradual da Escola.\* Os alunos da Escola terão a sua matrícula renovada, cada ano.

#### 5. HORÁRIO ESCOLAR

No primeiro ano de funcionamento da Escola, as crianças só a frequentarão no horário da manhã, isto é, das 8 às 12 hs. e pelo menos uma vez por mês virão também, à tarde, para a sessão de auditório.

O horário parcial para as crianças, no primeiro ano de funcionamento da Escola, apresenta as seguintes vantagens:

- a) As professoras terão mais tempo para se aperfeiçoar.
- b) No primeiro semestre, haverá possibilidade de se realizarem cursos no horário da tarde, sem que haja participação nas classes, pois estas estarão ainda em fase de organização e adaptação.

Obs. À tarde, haverá um horário extra, para os alunos de "recuperação".

#### 6. ADMINISTRAÇÃO DA E.D.

A Escola necessitará, de início, de 17 funcionários:

- a) uma diretora da Escola, que será também a supervisora dos estágios, com um salário de Cr\$ Em tempo integral.
- b) uma orientadora educacional, em tempo parcial. Cr\$
- c) três professoras de classe, que serão responsáveis por todos os tipos de atividades com classes, inclusive Atividades Artísticas e também Recreação, na ausência da professora encarregada dessa atividade. Essas três professoras ajudarão, ainda, a diretora na supervisão dos estágios e terão um salário de Cr\$ (T.I.)

d) uma professora de Recreação e Iniciação Musical, a qual ficará 1/2 hora por dia, com cada turma, alternando as atividades. Es-

---

\* Ver o gráfico anexo.

ta professora será também responsável pelas sessões de auditório, cooperativa e caixa escolar. Ela deverá ensinar danças folclóricas, jogos, etc., enfim, atividades que visem o desenvolvimento sensorial e estético da criança. Seu salário será de Cr\$ (T.I.).

e) uma professora de Educação Física, a qual ficará, com as crianças, uma hora por dia, sendo 2 vezes na semana com cada uma das turmas de 1ª série e 1 vez com a classe de adaptação. Ela deverá realizar com as crianças, exercícios e jogos que visem o desenvolvimento físico das mesmas. Ela será também responsável pela cantina e ajudará a professora de recreação, na preparação e realização das sessões de auditório. Seu salário será de Cr\$ (T.P.).

f) uma professora substituta, a qual deverá fazer trabalho de recuperação com os alunos das diversas turmas, em horário especial, que não coincida com o trabalho de classe, e substituir qualquer professora que necessitar se ausentar. Seu salário será de Cr\$ (T.I.).

g) uma auxiliar de secretaria, cujo salário será de Cr\$ (T.I.).

h) um médico, o qual deverá examinar cada aluno, pelo menos, uma vez por mês e acompanhar o tratamento dos que necessitarem. Nesse último caso, os alunos necessitados, irão ao seu consultório, por não haver, ainda, instalações médicas na Escola. Seu salário será de Cr\$ , sendo os tratamentos especiais pagos separadamente, embora seja dada mensalmente uma pequena taxa pelo compromisso de atender a essas crianças em seu consultório.

i) um dentista que atenderá as crianças em seu consultório, examinando cada uma, pelo menos, uma vez por semestre, e acompanhando o tratamento das que necessitarem. Seu salário será de Cr\$

j) uma cantineira, a qual será responsável, não só pela preparação do lanche diário, como também da conservação da cantina. Seu salário será de Cr\$

l) três zeladores, ficando cada um responsável por uma classe. Um deles fará também serviços externos e os outros dois serão também responsáveis pela conservação das demais dependências da escola. Seu salário será de Cr\$

m) um jardineiro, cujo salário será de Cr\$

n) um vigia

Obs.: Os zeladores, jardineiro e cantineira serão contratados por 6 horas de serviços diários.

\* T.P. = Tempo parcial      T.I. = Tempo integral.

#### 7. HORÁRIO DO PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

As professoras de classe, que serão em número de três, a professora substituta e a professora de Recreação terão horário integral, ficando a tarde destinada ao planejamento e avaliação dos trabalhos, reuniões administrativas e outras atividades, como cursos de aperfeiçoamento.

A professora de Educação Física, no primeiro ano de funcionamento da Escola, em vista do pequeno número de alunos e do seu tipo de serviço que realiza, só será contratada em tempo parcial.

#### 8. CURSO-SELEÇÃO

Esta seleção será feita, no mês de janeiro, através de um curso prático, com a duração de duas semanas, em horário integral.

Para o referido curso serão abertas inscrições. Algumas ex-bolsistas do INEP, sobre o trabalho das quais se tem referências elogiosas, serão convidadas a participar do curso.

As candidatas serão submetidas a testes escritos e entrevistas, os quais serão práticos e minuciosos, sendo destinado um dia a cada matéria.

As candidatas serão informadas, a respeito da matéria que será examinada em cada dia e responderão um questionário de inscrição, o qual esclarecerá sobre a formação, os antecedentes profissionais e dados sociais da candidata. No questionário de inscrição haverá um item sobre os conhecimentos e habilidades musicais da candidata, os quais são de grande importância para professoras de classes iniciais.

Procedimento das provas escritas:

A - Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais (uma prova para cada matéria).

Apresentar-se-á, às candidatas, dois ou três assuntos do programa das classes iniciais para que cada uma exponha como transmitiria êsses assuntos à classe, o que permitirá sua avaliação sobre o seu conhecimento a respeito dos métodos modernos de ensino.

**B - Recreação, Atividades Artísticas, incluindo Iniciação Musical.**

As candidatas deverão planejar atividades, nesses setores, a se realizarem no prazo de uma semana.

**C - Psicologia**

Apresentar-se-á, às candidatas, três casos, os quais, elas deverão analisar, formular uma possível solução, justificando-a.

**Procedimento das provas práticas:**

As provas serão coletivas e em forma de debates, em Língua, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Naturais. Os debates serão do tipo de círculos de estudos, evitando-se qualquer julgamento impressionista, à base da fluência verbal das candidatas.

As candidatas serão divididas em grupos de 10, no máximo.

Cada grupo terá um horário diferente, a fim de que todas as candidatas sejam avaliadas pelas mesmas pessoas, duas, no mínimo, escolhidas entre os elementos da DAM e especialistas nas diversas matérias. Cada grupo terá duas relatoras, para o que se adotará o sistema de rodízio.

A avaliação será feita através dos relatórios e da atuação nos debates, levando-se em conta, não só a segurança no assunto, como também a capacidade de trabalho em equipe.

Sobre Recreação e Iniciação Musical, não haverá debates, porém as candidatas deverão preparar uma festinha de encerramento. Sobre esta tarefa serão avisadas, logo no primeiro dia do curso.

Sobre Atividades Artísticas também não haverá debates, porém as candidatas deverão executar 3 trabalhos com técnicas diferentes, de preferência os trabalhos citados no planejamento escrito.

No final da triagem, as candidatas deverão também ser submetidas a testes psicológicos.

As candidatas escolhidas, no fim do curso, serão admitidas na Escola de Demonstração, pelo período de um ano, em caráter probatório.

## 9. CURSO-TREINO

Em fevereiro, será iniciado o treinamento das professoras selecionadas, sendo também permitida a participação de outras professoras de Jardim e 1ª série.

O referido treinamento terá um caráter eminentemente prático e será realizado em horário parcial.

Esse treinamento terá por finalidade levar as candidatas a planejarem, dentro de princípios psico-pedagógicos, o trabalho, a ser realizado no primeiro mês de funcionamento da Escola, abrangendo as seguintes áreas: Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Recreação e Iniciação Musical, Atividades Artísticas e Religião. Complementando o treinamento, haverá aulas de Administração Escolar e de Recursos Áudio-Visuais, conforme as necessidades do planejamento.

Os trabalhos práticos executados, em colaboração com todo o grupo, serão deixados para a Escola.

As participantes desse treinamento serão divididas em três grupos, de acordo com as classes que funcionarão na Escola (Pré-Primário, 1ª série A e 1ª série B).

Haverá uma reunião inicial para escolha do tema e sugestões de atividades e em seguida, cada grupo planejará o seu trabalho, o qual será apreciado pela orientadora da matéria em reunião com o referido grupo.

As orientadoras irão dando a fundamentação psicológica e metodológica, à medida que for sendo exigido pelo planejamento.

Na parte de Recreação e Iniciação Musical, as participantes aprenderão também canções, tipos de dramatização, etc.

## 10. ESTÁGIOS

É de mais alta importância, como decorrência natural da qualidade de uma Escola de Demonstração, que a questão dos estágios seja analisada com profundidade e crítica.

Parece-nos justo não admitir estágio no primeiro semestre de 1963. Isto se depreende de motivos ponderados: 1) as dificuldades iniciais de constituição das turmas. 2) relações das professoras

com alunos de nível sócio-econômico e sócio-cultural bastante baixo e ainda sem experiência escolar. 3) dificuldades de formação homogênea de uma equipe de professoras, que possam trabalhar com segurança profissional a toda prova. 4) problemas de rendimento, decorrentes dos motivos supra indicados. 5) necessidade de dar maior atenção às crianças, como o objetivo primacial da Escola, sobretudo em vista de uma didática nova, que se imporá, se os resultados forem de bom nível.

Destas razões, parece-nos viável o estágio apenas no segundo semestre, quando houver maiores possibilidades de um trabalho mais harmonioso e de continuidade assegurada pelo êxito do 1º semestre.

Aberta esta possibilidade, ainda a depender dos resultados colhidos, e do número de dias letivos do 1º semestre, o que é matéria controvertível, na dependência do início exato do funcionamento da "Escola", parece-nos justificável incluir um plano de estágio, para 1963.

Ressaltamos que é justificável o plano, mas a sua concretização dependerá da efetivação das medidas acima indicadas.

Assim, propomos o seguinte plano de estágio:

Por serem reduzidas as classes que funcionarão em 1963 (apenas três), é razoável que o estágio não exceda o número de 12 professoras, numa proporção de 4, para cada classe. Depois de várias considerações sobre o assunto, a nossa Comissão de Planejamento optou pelo número de 4 estagiárias para cada classe, levando-se em conta: a) as excelentes condições materiais das salas de aula, inclusive por sua área (de 63 m<sup>2</sup>); b) as possibilidades de rodízio completo das estagiárias, nos dias da semana; c) o rendimento maior para o estágio, em vista de uma possibilidade de melhor atendimento das estagiárias, por parte da Supervisora.

O estágio, a iniciar-se no segundo semestre, caso o permitam as condições de funcionamento da E.D., terá o seguinte programa:

Em cada sala de aula, estagiam, no máximo, 4 professoras, as quais terão tarefas discriminadas, conforme o plano: um dia por semana, cada estagiária permanece como "professora auxiliar", enquanto as outras três observam na classe e anotam todas as atividades para

discussão em mesa redonda e relatório. As quatro professoras estagiárias terão uma oportunidade, por semana, de serem "auxiliares" da professora regente da classe. Assim, fica um dia por semana destinado exclusivamente à revisão e avaliação do estágio, a cargo da supervisora.

Para que a professora regente não se sinta alijada de sua competência profissional para opinar, o que seria uma quebra de continuidade entre o seu trabalho pessoal na classe das crianças e o trabalho a ser desenvolvido, pelas estagiárias, e em outra perspectiva, julgamos, que uma aproximação efetiva entre as estagiárias e professora regente se torna imprescindível para o êxito da tarefa comum de ensinar bem e educar as crianças.

No horário das crianças, como existem períodos dedicados à iniciação musical, recreação e educação física, com professoras especiais, em um dia da semana, um desses horários será utilizado, para que em cada classe, a professora regente tenha uma reunião com as suas 4 estagiárias. Serão as reuniões parciais de avaliação. Uma vez por semana, no dia em que não há prática de estágio, para as 12 professoras, realiza-se uma reunião geral de avaliação e círculo de estudos, fazendo-se uma previsão semanal para a matéria desse círculo de estudos. A matéria será escolhida pelo grupo das estagiárias, segundo as necessidades mais prementes que experimentam em suas atividades de observação e, sobretudo, de co-regência de classe.

## 11. CURSOS DA D.A.M.

A D.A.M. promoverá, como vem fazendo todos os anos, cursos de aperfeiçoamento do magistério primário da capital, de interior e de outros Estados. Os cursos destinados ao magistério primário da capital visarão, antes de tudo, às professoras da E.D. e poderão ser distribuídos da seguinte maneira:

Janeiro: Curso-Seleção (vide item 8)

Fevereiro: Curso-Treino (vide item 9)

Março: Curso, compreendendo as seguintes matérias: Administração Escolar, Metodologia e Psicologia.



Abril: Curso compreendendo Linguagem e Matemática e, simultaneamente, um curso sobre Jardim da Infância.

Maior: Curso sobre Estudos Sociais e Ciências Naturais.

Agosto: Curso sobre Atividades Artísticas, Serviços e Recursos Áudio-Visuais e Metodologia da Religião.

Setembro: Testes e Medidas em Psicologia

Outubro: Filosofia da Educação.

Com exceção do Curso-Seleção e Curso-Treino, nos demais haverá aulas três vezes por semana, no horário da tarde, das 14 às 17 hs.

Esses cursos deverão ter caráter teórico-prático. Serão conferidos certificados, a quem obtiver frequência e rendimento comprovado em todos os trabalhos.

#### OBSERVAÇÕES:

No presente Ante-Projeto estão omitidos todos os salários de técnicos e funcionários, porquanto esse assunto está merecendo um estudo especial, de comparação entre os salários vigentes na capital pernambucana. Além desse cotejo entre instituições como Secretaria de Educação, Movimento de Cultura Popular, Fundação da Promoção Social, SESI, BESC, SENAC, MEB e outras, sem nos basearmos nos salários mais altos da Universidade do Recife e da SUDENE, temos que fazer a previsão orçamentária, partindo do próximo aumento do salário mínimo, o que vai determinar uma mudança de padrões, em 1963.

Na previsão orçamentária de 1963, para a E.D., todos os salários ou complementações serão incluídos.

Recife, 7 de dezembro de 1962

---

Coordenadora da D.A.M.

---

Assistente da D.A.M.